

UNIVERSO CORPORATIVO

A COMPLEXA E POLÊMICA QUESTÃO DOS CONSELHEIROS MÚLTIPLOS

▶▶ Leia na página 8

Alfa: o que temos a aprender com essa geração

Assim como a indústria criativa, o setor de automação também surfa uma onda do mercado de food service, que passa diariamente por transformações.

Em menos de uma década, mergulhamos em um mar de novidades, dos aplicativos de entrega ao boom do auto-atendimento.

Um assunto que vem ganhando mais espaço e, particularmente, me chamou a atenção é a entrada da chamada Geração Alfa - crianças nascidas entre 2010 e 2024 - no mercado de trabalho e, conseqüentemente, sua participação ativa na economia enquanto consumidor. Quem se envolve em quaisquer relações comerciais, independente do lado do balcão, precisa estar de olho nessa movimentação, que - ao que tudo indica - será um capítulo totalmente inédito para todos nós.

Autonomia e independência - Recentemente, participei como convidado do NRA Show, em Chicago (EUA), onde insights geracionais foram debatidos. Entre tantas conversas, fui apresentado a um novo cenário: essas pessoas, geradas no século 21, têm sido expostas a alimentos sólidos ainda nos primeiros meses de vida. E não é apenas isso: esses bebês têm tido a experiência de se alimentarem com autonomia - digamos que quase individualmente.

Obviamente, há obstáculos, pois manipular comida em pedaços (e não pastosa, como se convencionou anteriormente), ainda em uma fase da vida em que temos movimentos limitados, não é a tarefa mais fácil. Entretanto, fiquei me perguntando: qual o grau de independência podemos esperar desses indivíduos, no futuro, em relação ao mundo e - dentro do que me cabe - ao consumo na cadeia varejista?

O estudo apresentado na Cidade dos Ventos ainda fez um comparativo com as gerações anteriores. De acordo com alguns dados apresentados, os mais jovens, como a Gen Z e os Millennials, são mais abertos a experimentar novos sabores autênticos e globais, enquanto as anteriores preferiam pratos mais familia-



res e tradicionais. Há ainda uma crescente demanda dos consumidores por experiências alimentares novas e emocionantes.

Ao tratar da vivência de uma nutrição sólida ainda no primeiro ano da criança, o apresentador discutiu o impacto potencial dessa mudança nas preferências e experiências alimentares da Alfa, sugerindo que eles podem ser mais abertos a experimentar uma variedade maior de sabores e texturas desde cedo.

Mais do que isso, fiquei me questionando sobre o quanto essa autonomia influenciaria positivamente, não apenas na tomada de decisão por parte desse público, mas também na independência deles, tanto profissional quanto pessoalmente. A forma que o setor de food service atua precisará ser reinventada, afinal, estamos diante de jovens que sequer sabem o que é consumir algo passivamente.

Perfis de consumo em transformação à vista - Muito se diz sobre o quanto os nativos do século 21 já "nascem" conectados e, portanto, têm relações de intimidade com as telas. Mesmo sendo uma realidade - digamos - inquestionável, costumo dizer que essa hiperconectividade e essa relação próxima com os dispositivos móveis são mais latentes na Geração Z.

O que vejo, como característica predominante, na Alfa é uma propensão à liderança

nata, com alto nível de exigência e autonomia. Mas diferente dos anteriores, percebo uma mudança no que diz respeito à persistência, isto é, são pessoas que tendem a se apropriar mais do que faz parte de suas respectivas vidas, sem receio de tatear suas atividades, assim como o fizeram desde cedo com os alimentos.

Ainda não sabemos como esses jovens vão interagir com marcas, prestadores de serviços e restaurantes - se essas relações serão mais virtuais, por meio de apps, ou se acontecerão mais presencialmente, diferente dos nativos digitais da Gen Z. O mais importante aqui é que estejamos preparados, tanto na ponta do food service quanto no segmento de automação comercial, para recebê-los da maneira mais apropriada possível, falando uma linguagem contemporânea a essa audiência.

Do ponto de vista de uma empresa, presumo um acirrado "ponto de corte" desse novo consumidor em relação à qualidade ofertada. O segmento de automação de meios de pagamentos, ao dialogar com essas pessoas, seja pelas telas, seja pelas ferramentas eficazes que desenvolve, terá uma promissora audiência adiante - mas se essa será leal, só poderemos responder daqui a alguns anos.

(Fonte: Araquen Pagotto é CEO da Web Automação - <https://www.webautomacao.com.br/>).

Negócios em Pauta

Foto: Divulgação JBS



Cowpower: resíduos da JBS viram combustível sustentável para aviação

Resíduos animais provenientes das operações da JBS nos Estados Unidos, Canadá e Austrália estão sendo transformados em combustível para aeronaves. Em dois anos, 1,2 milhão de toneladas de sebo bovino e banha de porco já foram direcionadas para a produção de Combustível Sustentável para Aviação, conhecido como SAF (sigla em inglês para 'Sustainable Aviation Fuel'), e outros combustíveis renováveis. O uso do sebo bovino para a geração de biocombustível é conhecido como 'cowpower'. No Brasil, a Friboi iniciou estudos para testar a viabilidade de fornecer resíduos animais para a produção de combustível de aviação. Já a Biopower, também da JBS, avalia a viabilidade de produção de combustível renovável para navios, como opção ao bunker oil, combustível fóssil predominantemente utilizado pelas embarcações marítimas.

▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Reprodução: <https://www.lecom.com.br/lps/csc-insights-atlantica-hospitality-international/>



Webinar sobre transformação digital no atendimento

@A centridade do cliente para o sucesso de um negócio nunca fez tanto sentido. Ciente dessa relevância, a Lecom Tecnologia promove o webinar "CSC Insights - Como a Tecnologia Pode Transformar Seu Atendimento", no dia 30 de julho, às 11h. Gratuito e aberto ao público, o evento destaca um case da companhia para a rede Atlantica Hospitality International, líder no segmento de administração hoteleira no Brasil, e conta com a presença de especialistas renomados no setor. O webinar terá como convidados Juliana Pinheiro, Diretora de Transformação - Projetos & TI da Atlantica Hospitality, Cleberton de Jesus Brandão Junior, Gerente Sênior do CSC da Atlantica Hospitality, e Murilo Dias, Sócio Fundador da Join4. A mediação será realizada por Tiago Amor, VP de Vendas da Lecom. "A simplificação e a automação de processos são caminhos assertivos para elevar a satisfação dos clientes", destaca Tiago Amor (www.lecom.com.br/lps/csc-insights-atlantica-hospitality-international/). ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

iBPMS é a próxima onda de inovação em Recursos Humanos

Todas as empresas têm processos, seja para realizar um pagamento, fazer um pedido, contratar um funcionário, dar férias, entre outros exemplos. ▶▶

A inclusão do ESG nos Conselhos de Administração

Um comentário feito pelo banqueiro alemão Carl Von Fürstenberg, que também tinha o título de Barão de Fürstenberg, durante assembleia de acionistas do Deutsche-Bank, no final do século 19 contrasta, e muito, com o que acontece nos dias de hoje. ▶▶

Apagão da Microsoft: como evitar perdas de dados corporativos?

Tela azul. Foi com essa cena que muitos profissionais se depararam em seus aparelhos Microsoft na manhã de sexta-feira, último dia 19, após falhas nos sistemas de segurança da empresa norte-americana CrowdStrike. ▶▶

Pequenas mudanças, grandes transformações: como hábitos podem mudar sua vida

Você já parou para pensar como pequenas mudanças podem revolucionar sua vida? Mudar hábitos é uma jornada desafiadora, porém essencial. No emaranhado da vida moderna, onde a saúde mental, a produtividade e felicidade são frequentemente comprometidas pelo estresse e pela pressão fazendo com que o tempo escape por entre os dedos, a qualidade de nossos dias é frequentemente moldada pelas pequenas ações cotidianas. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Literatura

Livros em Revista

Por Ralph Peter



▶▶ Leia na página 4